

Matrículas 2018: como Definir a Escola mais Adequada para os Filhos



Aberta a temporada de matrículas: os últimos meses do ano são para muitos pais e responsáveis um período que demanda uma atenção extra quanto ao desenvolvimento escolar dos jovens, sejam crianças ou adolescentes. Neste período, é comum definir se os filhos vão permanecer na mesma escola ou se está na hora de buscar um outro colégio. Já em outras situações, as escolas vão apenas até determinada série e então é preciso buscar uma outra instituição. Ou então há mudança de cidade ou de bairro, entre outros fatores que podem influenciar na decisão. Este é geralmente um momento decisivo, em que muitos pais já fizeram pesquisas e muitas vezes visitas e entrevistas, direcionando-se para a derradeira tomada de decisão. Nesta hora, esta se apresenta como uma questão inevitável: mas, afinal, qual a escola mais adequada para o meu filho?

“Temos percebido que as famílias iniciam as pesquisas para o ano letivo seguinte cada vez mais cedo. Começam a pesquisar já no início do 2.º semestre. Desde o ano passado, principalmente, percebemos

este movimento, talvez pelo momento econômico do país. Geralmente, no mês de novembro, as famílias já estão na fase de decidir onde matricularão os filhos”, conta a psicóloga Maria Cristina Montingelli, coordenadora de Ensino Fundamental I do Colégio Sion Curitiba. “É, inclusive, o período de matrícula de muitas escolas”, assinala.

COMO DECIDIR

Maria Cristina Montingelli aponta que, para definir a escola mais adequada, deve-se considerar as particularidades de ensino e funcionamento das instituições visadas. “E é bem importante conhecer o seu filho. Cada criança, cada pessoa, tem um modo de ser e de melhor aprender”, orienta.

As crenças de cada família também são um aspecto relevante. “Vale ter em mente quais são os objetivos da família. O que ela espera do espaço escolar”. Essas são questões cruciais. “Aspectos práticos também são pertinentes. Tem família que precisa do período regular, outras do período

integral. Há famílias que precisam que o aluno faça as refeições na escola. Tem que ver a necessidade e o objetivo”, indica.

Perguntar e pesquisar sobre a metodologia de cada escola também ajuda a definir aquela mais de acordo com as crenças da família e o propósito para a formação dos filhos. “A escola tem hoje um papel muito importante como espaço de socialização das crianças e jovens. Cada vez menos eles socializam em outros espaços, brincando no bairro, por exemplo, como em gerações anteriores. Então a escola se apresenta para muitos como o primeiro espaço de convívio longe do ambiente familiar”, observa a psicóloga. “Ela vai ser assim essencial no desenvolvimento de noções de coletividade, de valores, de pertença à uma comunidade, e essas experiências vão enriquecer a construção da identidade do sujeito”, aponta.

“Para tanto, vale à família se perguntar questões como: o foco é a aprovação no vestibular?” ou “desejo uma escola que também desenvolva valores de cidadania, respeito, habilidades socioemocionais? Como a escola vê a criança e o adolescente, qual o seu olhar? Estas são reflexões que a família deve fazer”, destaca Maria Cristina Montingelli. “Há muitas escolas atualmente, para diferentes necessidades e expectativas. É muito bom que exista esta diversidade.”

DECISÃO DOS PAIS OU DOS FILHOS

Maria Cristina Montingelli enfatiza que a decisão final deve ser dos pais. “A decisão deve ser do adulto, é possível um diálogo e até abrir certas opções, especialmente conforme a idade avança, mas sempre partindo do referencial adulto”, afirma.

“A criança vai olhar aspectos do seu universo infantil. Então o mais adequado é que o adulto exerça seu papel de adulto, orientando a decisão”, pondera. “Depois, no Ensino Médio, é importante ficar mais alinhado com os desejos do jovem, porque já é o momento de algumas decisões e da busca de novas experiências, mas continua cabendo ao adulto orientar o diálogo. O adolescente continua precisando do olhar de segurança que vem do adulto.”

MAIS UMA DICA: OBSERVAR

Conforme a psicóloga, não há uma fórmula básica, visto que cada família tem um jeito e diferentes necessidades e visões em relação ao ensino. Mas há um aspecto que pode auxiliar sensivelmente na decisão acertada: observar a dinâmica das escolas em análise.

“Além das entrevistas e apresentações formais, os pais devem transitar na escola observando como se dão as dinâmicas entre os alunos, as classes, como transcorrem as aulas”, propõe. “Assim, podem

perceber na prática a aplicação das diretrizes e metodologia da escola. E se estão de acordo com o que desejam para o desenvolvimento educacional de seus filhos.”

MATRÍCULAS SION

O final do ano é período de matrículas no Colégio Sion Curitiba. “O Sion é um colégio muito procurado, então temos alguns protocolos como as listas de espera, é importante que os pais se programem”, recomenda Maria Cristina Montingelli.

“Trabalhamos as matrículas de forma muito personalizada. As famílias que vêm buscar a escola fazem visitas guiadas, conhecem de forma profunda nossa metodologia, que é o Método Montessori. São grupos bem pequenos, por vezes até mesmo as visitas são individuais, para que a família possa conhecer mesmo a escola funcionando. As famílias entram nas salas, para ver como é a realidade”, revela.

Fonte: Vogg

Data: 16/11/2017